

Capítulo

2

ANÁLISE DO USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA



ANÁLISE DO USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

ANALYSIS OF THE OVERUSE OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN ADOLESCENCE

Edilene Araújo¹

Kátia Gerlânia Soares Batista²

Resumo: O presente artigo analisou os impactos do uso excessivo das tecnologias da informação e comunicação sobre a vida dos adolescentes no contexto atual, através de exploração bibliográfica, transitando pelos diversos campos do saber científico, a Psicologia, a sociologia e outros. A discussão dessa temática torna-se bastante relevante partindo do pressuposto de que o uso excessivo das novas tecnologias vem prejudicando o desenvolvimento e o envolvimento desses adolescentes em seus contextos familiares e sociais. Muitos adolescentes estão demonstrando sérios problemas de adaptação ao contexto social, chegando a vida adulta totalmente dependentes de sua família de origem e com comportamentos profundamente imaturos emocionalmente, sem habilidades de adaptação interpessoais e despreparados para as demandas de ambientes de trabalho. Entretanto, consideramos também que o uso limitado e adequado pode trazer inúmeros benefícios para quem faz uso dessas mídias.

Palavras-chave: Adolescência. Desenvolvimento. Tecnologia.

1 Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande – PB. Especialista em Programa de Saúde da Família pela Faculdade de Ciências Médicas – FCM

2 Graduada em Serviço social pela UFPB, Mestre em Serviço Social pela UFPB, docente do Curso de Serviço Social do UNIFIP, Docente e Coordenadora da Pós Graduação UNICORP - Polo Cajazeiras



Abstract: The present article analyzed the impacts of the excessive use of the information technology and communication about teenager's lives in current context through bibliographical exploration, transiting through the various fields of scientific knowledge, psychology, sociology and others. The discussion of this theme becomes quite relevant based on the assumption that excessive use of the new technologies has been hampering the development and involvement of the teenagers in their family and social contexts. Adolescents are showing serious adaptation problems in social contexts, reaching adulthood totally dependent on their families and with deeply immature emotional behavior, without interpersonal adaptation skills and unprepared for the demands of work environments. However, we also consider that limited and adequate use can bring numerous benefits to those who use these media.

Keywords: Adolescence. Development. Technology.

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz a análise dos impactos do uso excessivo das novas tecnologias sobre a vida dos adolescentes no contexto atual. Para isso, foi traçado um breve contexto histórico do surgimento e incorporação das novas Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no cotidiano das pessoas em geral e em específico dos adolescentes, pois essa faixa etária tem sofrido profundas modificações nos hábitos de vida depois que o smartphone tornou-se um dos principais desejos de consumo dos mesmos. Hoje o aparelho smartphone vem substituindo os grupos de amigos tão conhecidos e necessários para um desenvolvimento saudável. O celular hoje para os adolescentes tem assumido o lugar de amigo, objeto de inserção e aceitação em redes sociais presenciais e virtuais, tem substituído a necessidade de vínculo familiar e tem sido o principal meio de contato deste com o mundo.

Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) a adolescência é a fase da vida que começa aos 12 anos e termina aos 17 anos. Como uma das fases da vida, requer um envolvimento do



Pesquisa na América Latina

sujeito numa perspectiva de preparação para o mundo adulto com todas as suas responsabilidades e cobranças. Num sentido ideal, o ser humano deve ter uma formação integral de modo a garantir que esse sujeito possa ser um cidadão independente e capaz de suprir suas próprias necessidades materiais e sociais. Nesse sentido, a formação escolar deve ter uma grande relevância para esse adolescente, na medida em que se espera que ela seja capaz de oferecer uma formação profissional que favoreça essa independência almejada.

No entanto, o que se percebe é que os adolescentes da atualidade têm negligenciado esse aspecto de seu desenvolvimento e os pais tem se perdido na tarefa de orientação dessa etapa da vida. Muitos adolescentes estão demonstrando sérios problemas de adaptação ao contexto social, chegando a vida adulta totalmente dependentes de sua família de origem e com comportamentos profundamente imaturos emocionalmente, sem habilidades de adaptação interpessoais e despreparados para as demandas de ambientes de trabalho.

Sabemos que a internet hoje possui uma infinidade de informações, oferecendo um amplo acesso a diversos conteúdos que podem ser utilizados com igual infinidade de objetivos, no entanto, as pesquisas têm mostrado que os conteúdos acessados pelos jovens não correspondem a objetivos específicos e variados. Muitas horas são desperdiçadas em jogos, redes sociais e bate-papos sem fim. Muitos adolescentes têm perdido a noção de tempo e espaço e vida social presencial imersos em ambientes virtuais sem que haja um pensamento que o oriente a amadurecer adequadamente.

Nesse sentido, a presente pesquisa visa explorar a literatura existente, buscando coletar informações e dados de pesquisas recentes que apontem os impactos do uso excessivo das novas tecnologias, buscando apreender não apenas os aspectos negativos de seu uso, mas possibilitar que os próprios adolescentes sejam capazes de se identificarem sem maquiagem dos seus comportamentos e busquem novas formas de dialogar com a infinidade de possibilidades que essas novas tecnologias são capazes de proporcionar, numa perspectiva de não serem dominados, mas de dominarem esses meios atendendo as necessidades que estiverem dentro de seus desejos e objetivos de vida.



Pesquisa na América Latina

Com frequência os relatos dos adolescentes durante os atendimentos psicológicos na clínica apontam o uso abusivo do smartphone por parte destes. Alguns relatos referem que estes jovens passam noites sem dormir, e, a partir daí surgem as buscas, muitas vezes motivadas pelos pais, pela psicoterapia. Dados de pesquisas recentes apontam que o tempo utilizado por esses adolescentes são em redes sociais e em aplicativos de bate-papo online.

Considerando que a adolescência é uma fase da vida tão importante quanto qualquer outra no ciclo da vida e que cada fase não é estanque, mas interdependente, de modo que a fase da vida anterior prepara o sujeito a vivenciar a fase seguinte, atendendo as demandas e o tornando capaz de superar o que vier pela frente, é perceptível que o adolescente de hoje está se distanciando dessa perspectiva de responsabilidade futura na medida em que estão vivendo como se estivessem em stand by, ou seja, desconectados do contexto social do qual fazem parte, sem preparar-se para um futuro próximo, buscando ao máximo prolongar sua adolescência para além do tempo cronológico. Não trabalham ainda e muitas vezes perdem cedo o interesse pela escola, frequentando obrigados pelos pais ou para a família não perder o benefício social (Programa Bolsa Família - PBF) que em muitos contextos são a única renda fixa que a família possui. Entretanto, esse contexto de baixa renda não impede que esses mesmos adolescentes carentes tenham aparelhos de smartphone e acesso a internet com regularidade igual a qualquer outro adolescente com maior poder aquisitivo.

Sendo assim, torna-se de relevante importância a discussão dessa temática partindo do pressuposto de que o uso excessivo das novas tecnologias vem prejudicando o desenvolvimento e o envolvimento desses adolescentes em seus contextos familiares e sociais, entretanto, consideramos também que o uso limitado e adequado possa trazer inúmeros benefícios para quem faz uso dessas mídias. O grande segredo que também se transforma em desafio consiste em gerenciar o tempo e o espaço destinado ao seu uso.

DESENVOLVIMENTO



AS NOVAS TECNOLOGIAS: CONTEXTUALIZAÇÃO

Estamos vivenciando desde as últimas décadas do final do século XX e início deste século XXI profundas transformações em todas as esferas possíveis: econômicas, sociais, políticas e culturais. Todas essas transformações têm como um dos principais fatores mobilizadores o uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Vivemos sob uma nova forma de lidar com o mundo, muito mais fluido e globalizado onde as grandezas físicas de Tempo e Espaço que foram as principais referências para o desenvolvimento das sociedades humanas foram subvertidas. Vivemos hoje em uma sociedade que vem sendo conceituada de Sociedade da Informação.

O fato significativo é que essa nova sociedade se sustenta em grande medida, no desenvolvimento espetacular das TIC's durante a segunda metade do século XX. Como consequência desse desenvolvimento, estaríamos nas palavras de Castells (2000, p.60), diante de um “novo paradigma tecnológico, organizado em torno das tecnologias da informação” e associado a profundas transformações sociais, econômicas e culturais (COLL; MONEREO, 2010, p.15).

Enquanto a globalização diminui as fronteiras espaciais, a tecnologia reinventa noções de tempo, um construto fundamental e tido como universal para a “realidade” partilhada socialmente. É nesse sentido que Ferreira (2005, p.8) ilustra seu pensamento, afirmando que:

A sociedade pós-moderna, que fomenta a informação, a globalização, a abertura de mercados e, principalmente, a diminuição dos espaços através da velocidade da informação, promoveu uma evidente alteração no modo de vida do homem. O computador se tornou a invenção miraculosa do neo-liberalismo. Computadores pessoais, de bolso ou celulares surgiram com a proposta



Pesquisa na América Latina

de unir o homem ao mundo. E sem respeitar fronteiras, as tecnologias se infiltraram no cotidiano, não apenas nas elites urbanas, como também nos pequenos centros e, manipulando-as, incorporaram um estilo de viver.

Alguns autores divergem ao dividir o contexto histórico-social contemporâneo em modernidade e pós-modernidade, mas a verdade é que se percebem diferenças claras e evidentes, atestando e prescindindo de uma separação, entre o que se tinha antes e o que se tem hoje, quando dimensionamos a realidade em tempo e espaço.

Nesse sentido, contextualizando historicamente podemos esboçar um quadro bastante complexo. A modernidade, pautada, sobretudo no rigor da ciência, colocava o homem num espaço bastante claro, com suas regras e papéis sociais bem estabelecidos pela tradição, pela classe dominante e suas ideologias.

A estabilidade e o rigor, característicos desse momento, possibilitaram que o sujeito fosse visto a partir de determinados conceitos que iam se unindo até que se formasse uma “identidade”. Em outras palavras, conceitos como gênero, sexualidade, etnia, raça, classe social, nacionalidade etc. forneciam sólidas representações, que sem dúvida, poderiam rotular o sujeito, e este provavelmente os carregariam atado ao pescoço pelo resto da vida.

Embora estanque, essa ideia de rótulo, de identidade, possibilitava ao sujeito certa segurança, pois ao mesmo tempo em que as identidades diziam dele, delimitavam o papel e o espaço ocupado pelo mesmo. Identidade aqui pode ser entendida como sendo algo inerente ao sujeito, algo que constitui o sujeito para o outro, que o fixa, o estabiliza e o particulariza diante do geral.

Considerando esse sujeito da modernidade fica mais fácil vislumbrar melhor o caráter da pós-modernidade. Esta tem como marco as últimas décadas do século XX com a inserção e o uso das novas tecnologias no cotidiano, trazendo imensas e aceleradas mudanças no contexto macrossocial e também nas relações humanas de maneira geral que vão desde a relação que o próprio sujeito mantém



consigo até as relações deste com a família e com a sociedade. Lembrando que essa sociedade está ampliada, globalizada, o contexto social de um sujeito ultrapassa as fronteiras e limites das referências espaciais podendo ter amizades com pessoas do outro lado do planeta com cultura distinta da sua.

Entre todas as tecnologias criadas pelos seres humanos, aquelas relacionadas com a capacidade de representar e transmitir informação – ou seja, as tecnologias da informação e da comunicação – revestem-se de uma especial importância, porque afetam praticamente todos os âmbitos de atividade das pessoas, desde as formas e práticas de organização social até o modo de compreender o mundo, de organizar essa compreensão e de transmiti-la para outras pessoas. As TIC têm tido sempre, em suas diferentes fases de desenvolvimento, instrumentos para pensar, aprender, conhecer, representar e transmitir para outras pessoas e para outras gerações os conhecimentos adquiridos (COLL; MONEREO, 2010, p.17).

Nesse sentido, o uso dessas novas tecnologias vem sendo incorporado ao dia a dia das pessoas e os adolescentes constituem uma das faixas etárias dentro desse universo.

A ADOLESCÊNCIA

Muitos autores consideram a adolescência como o período de transição entre a infância e a vida adulta, entretanto, na maioria das vezes, vista sob esta perspectiva costuma-se negligenciar essa importante fase do ciclo da vida de uma pessoa. Em outras palavras, muitos autores consideram a adolescência como uma mera transição da infância para a vida adulta e pecam no sentido de não considerarem-na como mais uma fase do desenvolvimento bio-psíquico do indivíduo, tão importante como qualquer outra delas.



Pesquisa na América Latina

Outros autores preferem fugir do referencial biológico e analisam a adolescência como uma construção social e cultural. Segundo Calligaris (2000, p. 9), a adolescência é “... Uma criatura monstruosa, sustentada pela imaginação de todos, adolescentes e pais. Um mito, inventado no começo do século XX, que vingou, sobretudo depois da Segunda Guerra Mundial. (...) Ela é uma das formações culturais mais poderosas de nossa época”.

Como uma construção social, Calligaris (2000, p.15-16) vai defender a ideia de que a adolescência funciona como uma espécie de “moratória”, pois:

Há um sujeito capaz, instruído e treinado por mil caminhos – pela escola, pelos pais, pela mídia – para adotar os ideais da comunidade. Ele se torna um adolescente quando, apesar de seu corpo e seu espírito estarem prontos para a competição, não é reconhecido como adulto. Aprende que por mais dez anos, ficará sob a tutela dos adultos, preparando-se para o sexo, para o amor e o trabalho, sem produzir, ganhar ou amar; ou então produzindo, ganhando ou amando, só que marginalmente. Uma vez transmitidos os valores sociais mais básicos, há um tempo de suspensão entre a chegada à maturação dos corpos e a autorização de realizar os ditos valores. Essa autorização é postergada. E o tempo de suspensão é a adolescência. (...) é com a modernidade tardia (com o século que mal acabou) que essa moratória se instaura, se prolonga e se torna enfim mais uma idade da vida.

O início da adolescência parece claro entre os autores, ou seja, começa com as transformações da puberdade, mas seu fim é bastante indefinido. Note-se que seu fim equivale a dizer que a idade adulta com todas as responsabilidades já se torna possível e até imprescindível para que o ciclo de maturidade siga seu curso.

Na sociedade ocidental e capitalista, estes ritos de adolescência não são mais



Pesquisa na América Latina

tão definidos, ficando caracterizado o início da fase com as mudanças da puberdade; entretanto, o final da adolescência e a entrada no mundo adulto estão cada vez mais diluídos, o que torna muito mais difícil a confirmação da identidade como pessoa e a definição do seu lugar na sociedade (KOVÁCS, 1992, p. 55).

Para outros autores é preciso elaborar alguns critérios que indiquem o término da adolescência e que balizem os estudos acerca dessa importante fase do desenvolvimento. A determinação desse término da adolescência torna-se relevante na medida em que permite ao sujeito ser reconhecido como um adulto capaz e responsável tanto perante si mesmo quanto perante o outro.

Osório (1992) distingue alguns indicadores universais e atuais que assinalam o término da adolescência: estabelecimento de uma identidade sexual e possibilidade de estabelecer relações afetivas estáveis, capacidade de assumir compromissos profissionais e manter-se, aquisição de um sistema de valores pessoais e relação de reciprocidade com geração precedente (HUTZ; SILVA, 2002, p. 155)

Assim, sob o prisma biológico ou social, a partir do momento em que se começou a pensar e dar importância à adolescência houve um grande avanço na análise do desenvolvimento humano, pois é nesta fase que ocorre grandes mudanças biológicas e psicológicas no indivíduo. Por serem bruscas as mudanças no corpo e na mente, esse período caracteriza-se por forte instabilidade emocional. É o momento em que não se é mais criança e nem é adulto ainda. Os próprios pais não sabem como lidar com os filhos e incorrem na desmedida, amor demais ou responsabilidade demais e os filhos findam por ficarem confusos e sem norteadores.

A adolescência se apresenta, assim, no plano psico-afetivo, como uma tran-



Pesquisa na América Latina

sição da dependência para a independência, que gera múltiplas rupturas ou transformações, perdas e novas aquisições e também muita insegurança. Para o adolescente, esse crescer é angustiante, pois implica a perda da infância, do corpo e da identidade infantil, com todos os benefícios implícitos nessa condição (ROUCO, 1999, p. 94).

Erik H. Erikson, teórico de base freudiana, elaborou importante teoria acerca de estágios do desenvolvimento psicossocial, em que é possível perceber a influência do meio social sobre o desenvolvimento físico e psíquico de uma pessoa, desde o seu nascimento até a sua morte.

Há uma adaptação mútua entre o indivíduo e o ambiente, ou seja, entre a capacidade de um indivíduo para se relacionar com um espaço vital formado por pessoas e instituições e em contínua expansão, de um lado, e a disposição manifestada por essas pessoas e instituições no sentido de tornar o indivíduo parte da cultura em construção. (ERIKSON, apud HALL; LINDZEY, 1984, p. 65-66).

Erikson divide o desenvolvimento em oito estágios: os quatro primeiros ocorrem durante a infância e a meninice, o quinto durante a adolescência e os três últimos ocorrem a partir da maturidade. Tais estágios não são estanques e cada um irá contribuir consideravelmente para o desenvolvimento total da personalidade. Para Erikson, a adolescência constitui o momento em que o indivíduo torna-se capaz de conscientizar-se de si mesmo enquanto um ser dotado de qualidades e defeitos e capaz de elaborar planos. Além disso, o valor da fidelidade torna-se o centro do desenvolvimento da personalidade nesse período, possibilitando ao sujeito inserir-se em grupos, consolidando sua identidade de pertença e sedimentando ideologias.

A fidelidade é o fundamento sobre o qual se forma o sentido contínuo da



identidade. O substrato da fidelidade é obtido através da “confirmação” de ideologias e verdades, e também através da confirmação dos companheiros. A evolução da identidade baseia-se na necessidade humana inata de sentir que se pertence a algum gênero particular ou “especial” (...) (HALL; LINDZEY, 1984, p. 72).

Hall e Lindzey (1984, p. 72) assinalam ainda a possibilidade de nessa fase haver o desenvolvimento de uma identidade negativa, ou seja, o “sentimento de possuir um conjunto de características potencialmente ruins ou desprezíveis”, pois nesse momento os laços afetivos, basicamente familiares, começam a expandir-se. Os amigos e os grupos sociais secundários vão ganhar importância central nos quais tentam inserir-se e temem a rejeição e o isolamento, já outros preferem vivenciar esta fase, isolados e introspectivos.

É justamente nesse arcabouço de mudanças e vivências que os adolescentes da atualidade estão buscando e vivenciando suas experiências nas redes sociais. Nelas eles se encontram e se conectam a partir de afinidades e perfis pessoais que muitas vezes não têm relação muito próxima com seu “Eu”, tendo em vista que a identidade de um ser humano ainda se encontra em formação nessa fase da vida. Logo, trancados em seus quartos e conectados às telas dos seus smartphones, os adolescentes de hoje continuam carecendo do que os adolescentes de outras décadas atrás careciam: atenção, orientação, conselhos a partir de experiências e vivências que estão tendo, sentirem-se entendidos, compreendidos, acolhidos e pertencentes a algum grupo extrafamiliar.

No entanto, a imersão nas telas virtuais acaba afastando esses adolescentes do alicerce sobre o qual sua vida precisa ser construída, ou seja, no tempo presente e a partir do espaço e do contexto que o envolve. O mundo que é possível se conectar pelas comunidades virtuais na maioria das vezes não prepara o adolescente para o mundo do trabalho que vai ser cobrado na fase adulta da vida.



Apoiar o distanciamento desses adolescentes sob quaisquer justificativas é esquecer que o tempo passa para todos e em algum momento esse tempo que está sendo gasto com jogos e infundáveis bate-papos online será cobrado num futuro não muito distante.

METODOLOGIA

Para a obtenção dos dados da pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa uma vez que esta oferece uma visão mais aprofundada dos fenômenos estudados através de uma descrição objetiva das informações, de modo que este tipo de abordagem não considera um único modelo de pesquisa, mas, possui uma especificidade metodológica para pesquisas de uma perspectiva social buscando a fidedignidade dos resultados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Ainda assim, para obtenção dos resultados, fez-se o uso do método de pesquisa bibliográfica que se constitui no processo de tratar os dados que já foram publicados em artigos, revistas, anais, livros entre outros, a fim de analisá-los e discuti-los, emergindo novos resultados (PRODANOV, FREITAS, 2013).

CONCLUSÃO

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O cerne maior das discussões em torno da inserção das novas tecnologias no contexto das nossas vidas está na dificuldade cada dia maior em gerenciar o tempo do uso. De acordo com o filme/documentário “O Dilema das Redes”, as plataformas das redes sociais têm sido criadas para manter o usuário conectado o maior tempo possível. Existem algoritmos criados especificamente para selecionar os principais interesses de cada usuário quando acessa essas redes sociais de modo que esses



Pesquisa na América Latina

próprios programas são capazes de filtrar os conteúdos que despertem o interesse de cada usuário. Consequentemente, os usuários passam muito tempo conectados a esses programas e desconectados do contexto social do qual fazem parte.

No âmbito dessa discussão, encontramos a faixa etária da adolescência, trancados dentro de seus mundos virtuais e afastados de suas responsabilidades e obrigações. Os pais não estão preparados nem psicologicamente nem emocionalmente para lidar com essa realidade e por não conseguirem obrigar os filhos adolescentes a abrirem mão dessa rotina acabam por ceder a esse modo que os filhos estão gastando o seu tempo.

Durante muito tempo, os constructos de tempo e espaço foram verdadeiros pilares de referência para a vida humana. Enquanto seres humanos, deveríamos pautar nossas existências a partir do tempo que temos no ambiente em que vivemos. No entanto, as novas tecnologias trouxeram uma verdadeira revolução nesses conceitos de tempo e espaço. A possibilidade de conhecer e ter amizades do outro lado do mundo, em milésimos de segundos, coloca o que estavam distantes de nós na palma de nossas mãos. Some-se a isso os jogos virtuais em que os adolescentes interagem e o adversário que antes era uma máquina, hoje tem rosto, voz e emoção. Tudo isso tem mudado a rotina de vida de muitos adolescentes.

Na esfera econômica, as famílias também atravessaram uma fase de grande mudança. Desde muito cedo, o trabalho era a única maneira de garantir a subsistência de seus membros. A partir das mudanças nas políticas sociais, o estudo passou a ganhar destaque e a ter obrigatoriedade nas políticas públicas. Uma sociedade que idealizou e pensou em uma forma de reduzir as desigualdades sociais tendo a educação escolar como a porta de saída para reduzir essas desigualdades. Criou-se dessa forma o que Contardo Caligaris chama de “moratória” que deve ser vivenciada pelos adolescentes: um tempo de suas vidas onde não é mais possível ser criança e nem adulto ainda. Pensou-se socialmente e politicamente que a melhor forma de vivenciar essa fase fosse estudando tendo uma formação profissional que desse conta de atender as demandas da atual sociedade que também vinha de uma



Pesquisa na América Latina

cultura agropecuária para uma cultura em franco investimento e desenvolvimento industrial e carente de mão de obra especializada.

No entanto, como o contexto da vida humana atravessa todas as expectativas possíveis, nem todas as famílias desenvolveram essa capacidade de fazer com que seus filhos compreendessem essa dinâmica e os orientassem a seguir por esse caminho politicamente imaginado para eles. Nesse sentido, a própria família brasileira vive inserida num contexto macro político e social sem consciência da importância do seu papel e da sua função social, absorvido pela necessidade imperativa do atendimento das necessidades básicas familiares, a saber: promover a sua família a garantia de terem um teto para morar e comida a mesa para se saciarem todos os dias. E durante muito tempo foi esse o contexto da sociedade brasileira. Trabalhar pelo sustento diário. Sair desse paradigma para um outro onde o estudo se torna o centro e a principal forma de mudança parece um cenário pouco racional para a maioria da sociedade brasileira.

E nesse contexto surgiu a ideia de uma política de assistência social que foi pensado a partir da necessidade de garantir que cada família pudesse ter o básico necessário a sua sobrevivência e que com essa garantia fosse possível manter suas crianças e adolescentes nas escolas e nos institutos profissionalizantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a imensidão de informações contidas na internet, há que se pensar em uma forma de orientar crianças e adolescentes a lidarem com esses ambientes virtuais. Como tudo em nossa vida, nossas decisões, atitudes e comportamentos devem estar orientados para uma finalidade específica.

Se faz necessário desde muito cedo fazer com que a criança compreenda a dinâmica que é a sua vida sob os impactos que os processos pelos quais passamos ao longo do ciclo vital. Compreender



Pesquisa na América Latina

a responsabilidade que cada um precisa assumir no espaço que ocupa e dos impactos que suas escolhas tem sobre o futuro de suas existências.

Discutir a existência humana como ser no mundo, tal como propõem os grandes filósofos numa linguagem compreensível e acessível desde a mais tenra idade.

É preciso olhar pra esse imenso espaço de informações ao alcance da palma da mão e entender que deve existir uma educação que funcione desde cedo, uma educação orientadora e capaz de colocar o sujeito no centro de suas atitudes e atividades.

Entender que é necessário e possível sair do teatro de marionetes. E fazermos isso todas as vezes que colocamos um propósito nas nossas rotinas, em nosso dia a dia, numa atitude reflexiva: Entender que o segredo não vai estar na pergunta: “Por quê” estou fazendo isso, mas na resposta: “Estou fazendo isso PARA que isso possa ser possível pra mim”.

REFERÊNCIAS

CALLIGARIS, Contardo. A adolescência. São Paulo. Publifolha, 2000.

CAPOVILLA, Alessandra Gontuzo Seabra. ASSEF, Ellen Carolina dos Santos. Cozza, Heitor Francisco. Avaliação Neuropsicológica das Funções Executivas e Relação com Desatenção e Hiperatividade. Universidade São Francisco. 2007.

COLL, César. MONEREO, Carles. Educação e Aprendizagem no século XXI: Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre. Artmed, 2010.

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal nº. 8069/1990.



FERREIRA, Janaina Martins. *As Subjetividades e as Novas Configurações de Tempo e Espaço*. Campina Grande – PB. UEPB, 2005.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HALL, C. LINDZEY, G. *Teorias da Personalidade*. 18ª edição. São Paulo. E.P.U, 1984.

HAMDN, Amer Carvalheiro. PEREIRA, Ana Paula de Almeida. *Avaliação Psicológica das Funções Executivas: Considerações Metodológicas*. Universidade Federal do Paraná. Disponível em [www.scielo,br/prc](http://www.scielo.br/prc).

HUTZ, C. S., SILVA, D. F. M. *Abuso Infantil e Comportamento Delinqüente na Adolescência: Prevenção e Intervenção*. In: HUTZ, C. S. (Org). *Situações de Risco e Vulnerabilidade na Infância: Aspectos Teóricos e Estratégias de Intervenção*. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2002.

KOVÁCS, M. J. (Org.). *Morte e Desenvolvimento Humano*. São Paulo. Casa do Psicólogo, 1992.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. ed. 2. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROUCO, J. J. M. et al. *O Prazer e o Pensar: orientação sexual para educadores e profissionais de saúde*. Org.: Marcos Ribeiro. São Paulo. Ed. Gente: Cores - Centro de Orientação e Educação Sexual, 1999.

